

BATUÍRA JORNAL

Ano XVII - nº 100 - Julho / Agosto - 2013 - Edição Bimestral

Edição



Hora de Retrospectiva

Batuíra Jornal comemora a centésima edição e reitera o compromisso de divulgar notícias e mensagens doutrinárias “de grande valor para a formação da consciência espírita”, como nos orientou o Sr. Spartaco Ghilardi.

Mocidade avisa que está se preparando para as palestras de domingo do mês de agosto.

Pág. 3

GEB faz a primeira **distribuição semestral** do ano e atende 1.600 pessoas.

Pág. 4

Palestras e mensagens emocionam frequentadores de Vila Brasilândia aos domingos.

Pág. 5

Editorial

Edição 100

Este boletim informativo chega à edição de número 100. Foi editado pela primeira vez em janeiro de 1997, com distribuição gratuita e frequência bimestral. No início, tivemos muitas dificuldades, porém, com o transcorrer do tempo, e com a experiência acumulada, editá-lo, terminou sendo uma tarefa fácil e agradável.

Queremos nesta edição nos congratular com Rita Cirne que, desde a segunda edição, colabora conosco na redação deste periódico, além de exercer a função de jornalista responsável. Queremos externar nosso agradecimento à Sandra Caldas, jornalista, que desde 2001, nos entenece com suas matérias empolgantes, e que atualmente se encontra licenciada. Envolvemos aqui, em vibrações de paz, Simone Queiroz, jornalista, que há mais de dez anos faz história conosco, com seu estilo, no qual combina razão e sentimento. Não podemos deixar de lembrar o trabalho persistente do nosso repórter do Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia, Luís Bruin, que nos motivava, narrando histórias de sucesso de ex-assistidos.

Queremos expressar nosso reconhecimento àquelas pessoas que trabalham em silêncio, como é o caso da Iraci P. Branchini que, diligentemente, revisa os textos que escrevemos, evitando incorreções gramaticais. Nossa gratidão ao Danilo Ramos, fotógrafo

profissional, que capricha na qualidade das fotos. E ao Ezequias, que com arte e sensibilidade, formata cada página do jornal, conferindo a cada uma delas estética e beleza.

Todos esses amigos e amigas citados estão gravados perenemente em nosso coração pelo empenho, dedicação e, acima de tudo, pela amizade. Em nenhum momento de nossa convivência, anotamos qualquer divergência, que pudesse comprometer nossa missão de levar a informação a você. O relacionamento entre nós sempre foi pautado no mais salutar clima de cordialidade e respeito mútuo.

Portanto, queremos deixar aqui, nossos mais profundos agradecimentos a essa equipe maravilhosa, que nos ensinou muito, e continua a nos dar exemplos de competência.

Somos, também, gratos a todos aqueles que trabalharam conosco e que, por algum motivo, tiveram que desembarcar do trem em alguma estação, para atender a outras demandas da vida. Eles, também, nos deram lições de sabedoria na arte da comunicação.

Meu caro Zaninotti, recém-eleito diretor de comunicação do GEB, agora a direção deste boletim passa para suas mãos. Como a mudança é uma constante das leis da vida, estou descendo do trem, para me dedicar a outras frentes de trabalho.

Geraldo Ribeiro / editor

Folheando o Evangelho

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Nessas 100 edições deste boletim, esta coluna percorreu todos os capítulos do livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Desde a edição nº 5, setembro / outubro 97, iniciamos esta viagem, na qual destacamos o prefácio desta obra magnífica, assina-

do pelo Espírito de Verdade, que diz entre outras coisas: *"Homens, nós vos convidamos ao divino concerto. Que vossas mãos tomem a lira, que vossas vozes se unam, e, num hino sagrado, se estendam e vibrem, de um extremo a outro do Universo"*.

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiira@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA
R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração

Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:

Iraci Maria Padrão Branchini
Jailton da Silva
Jorge Chrypkó
Marco Antonio Pereira dos Santos
Nabor Bernardes Ferreira
Ricardo Bernardes Ferreira
Ricardo Silva Pastori
Zita Ghilardi

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Elisabeth G. Nercessian
2º Secr.: Oneide Rosa Mille
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Adriano Marim de Oliveira
1º vogal: Tufi Jubran
2º vogal: Eduardo Barato
3º vogal: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti
Patrimônio: Elias de Souza Neto

Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição

Geraldo Ribeiro da Silva
Luís Bruin
Rita Cirne
Simone Queiroz

Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Fotografia

Daniilo Ramos

Produção Gráfica

Video Spirite

Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Diálogo com os Espíritos

Os animais e o homem (V)

P. Parece assim, que se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?

R. Já não dissemos que tudo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer...

P. Esse período de humanização principia na Terra?

R. A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período de humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores à Terra...

P. O Espírito do homem tem, após a morte, consciência de suas existências anteriores ao período de humanidade?

R. Não, pois não é desse período que começa a sua vida de Espírito. Difícil é mesmo que se lembre de suas primeiras existências humanas, como difícil é que o homem se lembre dos primeiros tempos de sua infância e ainda menos do tempo que passou no seio materno. Essa é a razão porque os Espíritos afirmam não saber como começaram.

P. Uma vez no período de humanidade, o Espírito conserva traços do que era precedentemente, quer dizer: do estado em que se achava no período a que se poderia chamar anti-humano?

R. [...] Durante algumas gerações, pode ele conservar vestígios mais ou menos pronunciados do estado primitivo, porquanto nada se opera na Natureza por brusca transição. Há sempre anéis que ligam as extremidades da cadeia dos seres e dos acontecimentos...

P. Ter-se-ão enganado os Espíritos que disseram constituir o homem um ser à parte da ordem da criação?

R. Não, mas a questão não fora desenvolvida. Ao demais, há coisas que só ao seu tempo podem ser esclarecidas... A espécie humana é a que Deus escolheu para a encarnação dos seres que podem conhecê-lo.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, q. 607/610.

Espaço Jovem

E aí, pessoal! Tudo bem?

No dia 27 de maio passado, a nossa Mocidade completou 40 anos de existência, tendo tido como primeiro coordenador, Geraldo Ribeiro, atualmente 1º vice-presidente do GEB. Sucederam-no, pela ordem: Dr. Marco Antônio (conselheiro do GEB), Paulo Sérgio dos Santos, Dr. Ricardo Pastori (conselheiro do GEB), Luiz A. Milani (Guto), Renata H. Milani, Gabriel Branchini, Eduardo Carvalho, e na atual gestão, Danilo Vieira e Juliana Barato.

Para comemorar essas quatro décadas, montamos um vídeo com entrevistas de todos os dirigentes da Mocidade nesse período, cada um declarando os momentos marcantes de sua respectiva gestão. Foi muito agradável poder recordar esses fatos numa reunião festiva. Depois, fizemos diversas atividades, como: teatro de improviso, dança em grupo e dinâmica. A festa foi muito descontraída, com boas risadas, e o público presente, participando junto. Como ponto alto do encontro, tivemos a confraternização. No final, saboreamos um bolo muito gostoso feito pelos alunos do curso de padeiro / confeitiro, de Vila Brasilândia.

Aproveitamos este espaço, para agradecer a todos que estiveram presentes conosco neste evento, e que sempre caminham ao lado da Mocidade!

E já é tradição a presença dos jovens nas distribuições semestrais da Casa, evento que está na sua 98ª edição e que teve início no ano de sua fundação. Mais uma vez integrantes da Mocidade se uniram, com entusiasmo e boa vontade, às dezenas de voluntários, para trabalhar em favor das famílias e pessoas necessitadas. E já estamos contando os dias para a próxima distribuição, que ocorrerá no fim do ano!

Mais uma informação, pessoal: está chegando o mês de agosto, também conhecido como o mês do moço espírita do GEB, no qual a Mocidade é responsável pelas palestras de domingo. Em breve vocês saberão quais os temas que iremos apresentar. Mas, podemos adiantar que vem coisa boa por aí. Fiquem de olho nos cartazes informativos e no site, para não perderem nenhuma palestra.

Quem tiver dúvidas e sugestões para fazer, basta entrar em contato conosco, falando com um dos coordenadores da Mocidade Espírita Batuíra. Até a próxima!

Danilo: danilovieira@gmail.com

Juliana: jubarato@gmail.com

Distribuição Semestral

GEB realiza a primeira Distribuição do ano

Foi realizada no dia 9 de junho, domingo, a 98.a Distribuição Semestral promovida pelo GEB, com a participação de seus voluntários e colaboradores. Cerca de 300 famílias, num total de 1.600 pessoas foram atendidas.



Para alcançar esta meta, todos os anos o GEB realiza no primeiro semestre uma campanha de captação de alimentos e cobertores, ou recursos financeiros através da aquisição de kits produtos. A campanha mais uma vez foi bem sucedida. No dia 8 de junho, sábado, houve o empacotamento dos alimentos e o transporte dos sacos de roupas do Espaço Apinajés para o Núcleo Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia.

No dia da distribuição o número de voluntários presentes no evento foi grande, superando as melhores expectativas. Mais de 100 pessoas compareceram para ajudar. O destaque ficou por conta do reforço que recebemos dos

funcionários da empresa *Franklin Templeton Investments*, multinacional com sede em quase todos os países do mundo, e que elegeu a nossa instituição para realizar o seu INVOLVED IMPACT DAY tarefa esta que escolhe um mês do



ano dedicado ao serviço às comunidades. Este ano é a primeira vez que o escritório da empresa no Brasil participa de evento dessa natureza. Segundo o seu responsável José Candido A. Neto a escolha do GEB foi muito feliz.

Foram entregues à população carente de Vila Brasilândia, nove toneladas de alimentos (arroz, feijão, açúcar, sal, fubá, óleo de cozinha, macarrão, cebola, batata e pão), 1.630 tubos de creme dental, 24.435 peças de roupas, 1.630 pares de sapatos e 835 cobertores de casal.

O trabalho não para. Basta citar que o preparo para a 99.a Distribuição, que ocorrerá em dezembro, já começou!

Luís Bruin

Mensagem

Em nossas tarefas

“... não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes”. - Paulo, Romanos, cap. 12, v. 16.

“Não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes”, recomenda-nos o apóstolo, sensatamente. Muitos aprendizes do Evangelho almejam as grandes realizações de um dia para outro...

A coroa da santidade...

O poder da cura...

A glória do reconhecimento superior...

As edificações de grande alcance...

Entretanto, aspirar só por si não bas-

ta à realização.

Tudo, nos círculos da Natureza, obedece ao espírito de sequência.

A árvore vitoriosa na colheita passou pela condição de arbusto frágil.

A catarata que move poderosas turbinas é um conjunto de fios d'água no nascedouro.

Importante é o projeto para a construção de uma casa nobre; no entanto, é indispensável o serviço da picareta e da pá, do tijolo e da pedra, para que a arte e o reconforto se expressem.

Abracemos os deveres humildes com devoção ao nosso ideal de progresso e triunfo.

Por mais árdua e mais simples a nossa obrigação, atendamo-la com amor.

A palavra de Paulo é sábia e justa, porque, escalando com firmeza as faixas inferiores do monte, com facilidade lhe conquistamos o cimo e, aceitando de boa vontade as tarefas pequeninas, as grandes tarefas virão espontaneamente ao nosso encontro.

Emmanuel, *Fonte Viva*, psicografia de Francisco C. Xavier.

Vila Brasilândia

Emoção: Palestras e Mensagens

Desde que começou, em março deste ano, as palestras evangélicas / doutrinárias, realizadas aos domingos de manhã, no Núcleo Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia, vem conquistando e emocionando seus frequentadores. A harmonia do ambiente, o silêncio e o respeito dos frequentadores para com o trabalho têm colaborado para o recebimento de belas mensagens psicografadas por uma equipe de médiuns. Essas mensagens estão sendo cuidadosamente arquivadas para que sejam depois retiradas pelos seus destinatários, pois muitas são assinadas e incluem até mesmo a data do desencarne do seu autor.

De acordo com Tânia Cavalcanti, coordenadora dessa frente de trabalho, em uma das mensagens recebidas a espiritualidade pediu para que os frequentadores, que aguardam comunicações de parentes, tenham paciência porque inicialmente, os Espíritos estão fazendo o trabalho de aproximação com os médiuns.

“Quando começamos a elaborar o projeto, seguimos o modelo das reuniões realizadas às 4ª feiras, à noite, nas Perdizes. Mas, o modelo já estava planejado na Espiritualidade, aguardando apenas o momento certo para poder se materializar. Assim que começamos a convidar os trabalhadores da Casa para que se juntassem a nós nessa nova frente, sentimos grande receptividade, o que só acelerou o início das atividades”, explica Tânia. Ela destaca que a receptividade incluiu os dirigentes da casa.

Ela conta que a reunião inclui a prece, uma palestra de trinta minutos de duração, seguida de 15 minutos de irradiação, sendo que enquanto é feita a irradiação, os médiuns - que variam de quatro a seis a cada domingo – iniciam a psicografia. Em seguida, são dados os passes no próprio salão e após a prece

final são lidas as mensagens. Ela destaca ainda que os temas das primeiras palestras versaram sobre as vidas de Batuíra e Spartaco Ghilardi, para que os moradores locais pudessem conhecer um pouco mais a vida tanto do mentor da Casa como do médium que lhe deu sustentabilidade.

Segundo Tânia, o grupo teve grande alegria com a mensagem recebida de Spartaco (Espírito) no dia em que ele foi homenageado pelo seu aniversário; a palestra teve como tema o Cirineu. No texto, ele afirma que as reuniões de domingo na Vila Brasilândia são o seu Cirineu.

Aqui vai um trecho da mensagem:

“Meus filhos, aliás, mais que belo: minhas filhas soltem esse punho para os desconhecidos marginalizados, que lhes vierem nesses muitos dias de domingos pedirem para que carreguem as cruzes de suas saudades. Eles são muitos. E por mais que alguns não queiram ouvir, a eles basta falarem. Não se preocupem com detalhes vocabulares ou lembranças precisas. Perguntem àqueles que sentem saudades e saberão que o amor de quem é ausente não precisa de explicações ou provas; se sente pela energia da presença bem-vinda”.

De acordo com Tânia, o convite do querido médium, agora na Espiritualidade, sensibilizou os trabalhadores da Casa que se engajaram no trabalho com vigor, assiduidade e responsabilidade, sendo muitos deles moradores da região, que já frequentaram o Curso Básico de Espiritismo e desenvolvem a psicografia. Dentre esses médiuns estão Olivia Simões, Roseli Rodrigues Ferreira, Maristela da Silva Severino, Silvana Silva Lira, Ana Lucia Silva de Lira, Maria Luiza Freitas, Paula Alves Pereira e Eliane de Freitas.

Rita Cirne

“Fico triste quando alguém me ofende; mas, com certeza, ficaria mais triste se eu fosse o ofensor... magoar alguém é terrível!” – Chico Xavier

“Deus nos concede a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocamos nela corre por nossa conta.” – Chico Xavier

Divulgação

Modernizado, Site do GEB tem maior interatividade



que neste ano, pela primeira vez, fosse possível ao GEB receber pelo site as inscrições para o Curso Básico de Espiritismo e para o estudo do livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Até mesmo doações online via cartão de crédito foram feitas para a Distribuição Semestral de roupas e alimentos em Vila Brasília. E quem quiser ler os cinco livros da Codificação, já pode baixá-los em formato PDF, pois estão disponíveis na aba: Doutrina Espírita.

De acordo com J. C. Zaninotti, diretor de Comunicação do GEB e editor responsável do site, essas mudanças foram possíveis graças à escolha de um novo software e do trabalho do administrador tecnológico do site, Felipe Roquette, e também da participação de Saulo Freitas.

Para acompanhar o avanço tecnológico que a internet proporciona, o Grupo Espírita Batuíra modernizou o seu site, permitindo assim uma maior interatividade com os frequentadores da Casa. Na página inicial do site, já é possível constatar essas mudanças, através da rotatividade de notícias no alto da página. E também com os vídeos que mostram algumas de suas atividades, como a Distribuição da Sopa Fraterna, o Espaço Apinajés, e o Lar Transitório. Em outros vídeos, é possível assistir na íntegra algumas das palestras realizadas em abril deste ano, no VII Ciclo de Palestras Espíritas. Dentre elas estão a do Dr. Marco Antônio Pereira dos Santos, sobre os Dez Mandamentos de Jesus, a de Heloísa Pires, sobre A Atualidade dos Ensinos de Jesus, e a de Pedro Nakano sobre a Visão Científica-Espiritual da Criação à Eternidade. Outros recursos tecnológicos também permitiram



“As novas ferramentas contemplam a inclusão de mais informações. Tudo o que usuário quer saber sobre a nossa Casa está lá: horário e dia de nossas atividades, dicas de como ser um voluntário, como ser um associado, temas das palestras. Além disso, estruturamos as informações das unidades que compõem o GEB atendendo às exigências do Conselho Municipal de Assistência Social, (COMAS), ao qual somos filiados”, explica Zaninotti.

De acordo com ele, o resultado dessas mudanças já pôde ser sentido com a implantação da aba “Fale Conosco”. “O número de consultas que recebemos é grande e as perguntas bem variadas. Mas a maioria quer saber detalhes de nossas atividades e como fazer para receber orientação espiritual”, conclui. Quem quiser conhecer o site do GEB, basta acessar no link: www.geb.org.br

Rita Cirne

Retrospectiva - 100 edições

Batuíra Jornal, edição 100

Batuíra Jornal: alguns registros breves

Desde janeiro de 1997, o *BATUÍRA JORNAL* está em circulação. Com frequência bimestral, ele tem procurado cumprir sua missão de informar as atividades realizadas no Grupo Espírita Batuíra e divulgar a Doutrina Espírita.

A primeira edição foi uma aventura! Lembramo-nos de que foram muitos os problemas enfrentados: digitação no formato incorreto, matérias extensas, falta de fotos, produção do fotolito, entre outros. Ainda bem que contamos com a ajuda de meus filhos e o apoio da equipe da DVD Versátil.

Na página de rosto, da 1ª edição, estampamos uma matéria sobre o “Grupo Espírita Batuíra: 33 anos aberto o ano todo”, para exemplificar uma casa que está sempre de portas abertas. Porém, o que causou impacto mesmo naquela edição, foi a entrevista dada pelo Sr. Spartaco Ghilardi. Falar do GEB era lembrar sua figura inesquecível.

Na entrevista ele nos encantou com sua sabedoria. Falou de sua vida, família, ingresso no Espiritismo, de Batuíra (mentor espiritual do GEB), de Dr. Bezerra de Menezes (Espírito) e Chico Xavier. A repercussão da entrevista foi muito além de nossas expectativas. Recebemos muitos telefonemas, cumprimentos e incentivos. A emoção foi muito grande!

Na segunda edição, mais uma entrevista. O entrevistado dessa vez foi Savério Latorre, presidente do Grupo Espírita Batuíra, desde sua fundação. Enquanto esteve na presidência, ele agiu com bom-senso, simplicidade e pés no chão. É até hoje, como 2º tesoureiro, um símbolo de dedicação à Casa de Batuíra. Como ele próprio disse certa vez: “O Espiritismo nasceu para mim no Grupo Espírita Batuíra”.

Equipe de trabalho

Atualmente a equipe de trabalho do *BATUÍRA JORNAL* é composta por: Geraldo Ribeiro (diretor responsável), Rita Cirne (jornalista responsável), Simone Queiroz (jornalista), Luís Bruin (repórter do Núcleo Assistencial de V. Brasilândia), Iraci P. Branchini (revisão), Danilo Ramos (fotografia) e Ezequias T. da Silva (editoração).

No passado, fizeram parte da equipe José C. Zaninotti (jornalista), Maurício Mellone (jornalista), Sandra Caldas (jornalista), Claude Domenes (jornalista), Daniel

Branchini (colaborador), Gabriel Branchini (colaborador), Agenor Mazziviero e Patrícia Couto (fotografia) e Cristiane Ramos (editoração). Recordamos de todos com imenso carinho e gratidão.



Estrutura

O Batuíra Jornal na atualidade tem algumas colunas tradicionais: editorial, folheando o Evangelho, diálogo com os Espíritos e espaço jovem. Algumas matérias são sazonais e acontecem entre o intervalo de seis meses a três anos: distribuições semestrais, aniversários, festas, campanhas, ciclo de palestras, feira do livro espírita, eleição da diretoria executiva e do conselho de administração. Outras matérias são pontuais, tais como: entrevistas, perfil de voluntários, visitas VIP, inaugurações, encontros doutrinários, etc.

No passado, o jornal já teve colunas diversas que por alguma razão foram descontinuadas. Por exemplo: espaço criança, espaço do médium, aconteceu, teste seus conhecimentos espíritas, etc.

A coluna *Folheando o Evangelho* já se fez presente em mais de 90 edições, cobrindo os 28 capítulos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Ou seja, o leitor que possui todos os exemplares do BJ em casa, tem um resumo das principais lições do livro citado.

A coluna *Diálogo com os Espíritos* visitou um pouco mais da metade de *O Livro dos Espíritos*, destacando as perguntas e respostas do livro, com maior peso doutrinário, segundo nosso entendimento.

A coluna *Espaço Jovem* é um incentivo àqueles que no futuro estarão ocupando nosso lugar e conduzindo os destinos da instituição. A coordenação da Mocidade produz o texto na linguagem que os jovens entendem.

Geraldo Ribeiro / editor

No BJ, memórias de uma casa chamada Batuíra

Parte da história de amor e dedicação ao próximo vivida pelos dirigentes, trabalhadores e frequentadores do Grupo Espírita Batuíra está registrada nas 100 edições do Batuíra Jornal. Em suas páginas, podemos relembrar as convocações de campanhas por doações de roupas, alimentos e cobertores, lançamento de novas frentes de trabalho – como o Lar Transitório -, a divulgação de festas, feiras de livros, ciclos de palestras, os vários cursos oferecidos na Casa, os trabalhos assistenciais e doutrinários em Vila Brasilândia, os trabalhos dirigidos às crianças e à mocidade. Em muitas edições, foram divulgados os perfis de voluntários para que todos pudessem conhecer alguns dos muitos rostos anônimos que compõem a família batuirense. Nas entrevistas que marcaram a fase inicial do jornal, foram divulgados os pensamentos e os ideais não só dos dirigentes e coordenadores de trabalhos do GEB, mas de grandes nomes do movimento espírita. Muitos temas atuais foram abordados aqui, como a venda de armas, o aborto, os fenômenos mediúnicos e o rigor acadêmico, e ainda a preservação do meio ambiente. Em alguns momentos, tivemos que dizer adeus e homenagear os que nos precederam na pátria espiritual, como Chico Xavier, Spartaco Ghilardi, e, recentemente, sua esposa, d. Zita.

Nesta edição comemorativa, vamos relembrar alguns dos fatos marcantes noticiados aqui. Logo em seu primeiro número, publicado em janeiro de 1997, o Batuíra Jornal teve a missão de contar ao público a história do GEB, que completava naquele mês 33 anos de existência, e ainda revelar numa longa entrevista, quem era e o que pensava o médium idealizador da Casa, Spartaco Ghilardi. Nessa entrevista, ele contou como entrou na Doutrina Espírita, a primeira visita a Chico Xavier, em Pedro Leopoldo (MG), onde foi convidado a falar no Centro Espírita Luiz Gonzaga e soube, por Chico, que fora inspirado por seu mentor Batuíra. Ele falou também sobre a criação do GEB e com simplicidade, de suas aspirações, seu desejo de ser um espírita como o Chico era. Comentou com carinho de sua família e deu uma mensagem de esperança para o jornal que estava sendo lançado, dizendo acreditar que o Batuíra Jornal levaria aos frequentadores e voluntários da Casa notícias de seu interesse e mensagens doutrinárias “de grande valor para a formação da consciência espírita”. No segundo número, o jornal contou ao público a história

da vida do patrono da Casa, o apóstolo da Doutrina Espírita Antônio Gonçalves da Silva, “Batuíra”. A dedicação de Batuíra aos enfermos do corpo e da alma, seu despojamento ao receber em sua própria casa, doentes mentais,



Batuíra

obsidiados, escravos fugidos e vítimas de uma epidemia de varíola, mostram um pouco da personalidade desse homem em sua última encarnação. Ele nasceu em Portugal, em 1839, e desencarnou em São Paulo, em 1909, onde foi jornalista, empresário, dono de teatro, mas acima de tudo médium espírita dedicado ao próximo, chamado de médico, enfermeiro e pai das inúmeras pessoas que buscavam sua ajuda. Nesse mesmo número, o jornal divulgou os integrantes da nova diretoria da Casa, e, em entrevista, revelou as opiniões de Savério Latorre, até então

único presidente. Savério falou sobre as dificuldades que enfrentava em harmonizar as pessoas num grupo tão grande e contou também das visitas que a diretoria fazia ao Chico Xavier. Segundo ele, numa dessas visitas, Chico foi questionado se ele deveria continuar presidindo o GEB e a resposta do grande médium foi “sim”.

Nos números seguintes, as reportagens mostraram as várias frentes de trabalho da casa, como o COEEM - Centro de Estudo e Educação Mediúnica – Mocidade, Educação Espírita Infantil, o trabalho desenvolvido pelas equipes da ronda noturna, na distribuição de agasalhos, cobertores, lanches e chocolate quente aos moradores de rua, o trabalho das voluntárias do setor de costura – também conhecidas como fadinhas – que consertam e refazem roupas usadas para serem distribuídas e o trabalho da creche em Vila Brasilândia, desenvolvido em convênio com a PMSP, com o objetivo de dar condições básicas de educação, alimentação, saúde e noções de higiene às crianças.

A sopa fraterna distribuída em Vila Brasilândia também foi uma das grandes reportagens dos primeiros números do BJ. A matéria revelou que eram distribuídos na época 700 pratos de sopa por dia, de segunda a sábado, e ainda destacou as doações feitas pelo CEASA. Segundo a matéria, em 1996 foram distribuído 226 mil pratos de sopa para aproximadamente 46 mil pessoas. Uma reportagem sobre o trabalho de coleta de alimentos no Ceasa revelou que uma equipe de voluntários enfrentava o frio, a chuva e outras adversidades para buscar, todas as quintas-feiras, legumes, frutas e verduras, e transportá-los ao GEB onde ►

são armazenados na dispensa e na câmara frigorífica.

O trabalho de orientação às gestantes carentes também mereceu destaque, contando que na época cerca de 500 a 550 alunas por ano, recebiam aulas semanais com informações sobre o corpo da mulher, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, parto, cuidados com o bebê, amamentação, doenças infantis e primeiros socorros, além de uma parte doutrinária com noções sobre os pontos básicos da doutrina espírita.

Em outra matéria, descobrimos como é feito o quase desconhecido trabalho dos samaritanos, que levam o consolo e o passe aos doentes impossibilitados de frequentarem regularmente uma casa espírita. Elas trabalham em equipes e vão até o local onde essas pessoas se encontram, em suas casas ou hospitais, levando o passe e a esperança.

Já a frente de trabalho "Família Assistida", bem conhecida em Vila Brasilândia, foi divulgada para toda a comunidade batuirense. Os voluntários desse trabalho selecionam as famílias que estão realmente necessitadas para que possam ser amparadas pela Casa por um período de seis a nove meses em todas as necessidades: alimentação, saúde, educação, área jurídica e o aspecto espiritual, preparando-as para que voltem a caminhar com suas próprias pernas.

Notícias e entrevistas com dirigentes de outras Casas e personalidades de destaque no movimento espírita também estiveram presentes em nosso jornal. Uma matéria de destaque detalhou as atividades do Museu Espírita de São Paulo, com um acervo bibliográfico riquíssimo de títulos em português, árabe, francês, grego, italiano, japonês e Braille.

Outra noticiou o uso indevido do nome de Chico Xavier em mensagens atribuídas a ele e usadas sob a forma de correntes de felicidade. O

nascimento de novos grupos Espíritas também foi divulgado, como a fundação da A. E. Domingos Rímoli, no bairro de Osasco (SP), fundado por um jovem de 27 anos, filho de uma trabalhadora do GEB e sob o aval do Sr. Spartaco. Em outros momentos, o jornal lembrou outras instituições, já com mais de 27 anos de funcionamento, mas também criadas com a orientação do Sr. Spartaco, como a Instituição Assistencial Cristã Lar Mãe Mariana, em Poá, que abriga idosos.

Dentre as personalidades do movimento Espírita entrevistados, lembramos a do Dr. Ary Lex, médico, trabalhador ativo no Movimento Espírita, membro do Conselho da União das Sociedades Espíritas também de São Paulo - USE. Com suas argumentações precisas em defesa da pureza doutrinária, ele contou o contato que tinha aos sábados com o Sr. Spartaco, na Associação Médico-Espírita onde estudavam a doutrina e sua relação com a medicina. Outra entrevista que chamou atenção foi a da Dra. Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil. Dra. Marlene comentou a inspiração que teve dos seus pais para entrar no movimento espírita, falou sobre a doutrina e sobre a obsessão. Para ela, "a obsessão



é uma ilustre desconhecida dentro da ciência e um flagelo social", tendo recomendado como medidas preventivas para o combate a esse flagelo, o cultivo da paz interior. "O fato de alijarmos o ódio e a violência de dentro do coração é muito

importante, pois os espíritos trabalham nos sentimentos negativos que possuímos", disse.

Na entrevista com a Prof.^a Heloísa Pires, formada em física, matemática e pedagogia, especializada em ensino para deficientes visuais, a entrevistada lembrou alguns dos ensinamentos que teve de seu pai, o jornalista espírita Herculano Pires, e ressaltou



a importância da união de todos os Espíritas. "Eu falo em todas as casas Espíritas e pertenço à USE, à FEESP e à Federação Espírita Brasileira. Não posso dizer 'meu' centro, quando nem o corpo é meu", afirmou.

Já o conferencista e escritor Richard Simonetti revelou que escreve seus livros, procurando 'trocar em miúdos' os conceitos doutrinários, para aquele público que está chegando agora ao Espiritismo. Ele destacou o papel



da mídia na divulgação da Doutrina e a importância da família em estabelecer um diálogo no relacionamento com seus filhos. Ao final deixou uma mensagem de esperança aos leitores, ao comentar os momentos difíceis por que passa o nosso planeta e que lembramos agora: "Nada há a temer. Deus está no comando de nossos destinos".

Rita Cirne

Distribuição Semestral - uma tradição na Casa de Batuíra

As campanhas para arrecadar recursos para as distribuições semestrais do Grupo Espírita Batuíra começam sempre um mês antes da distribuição. E embora os temas dessas campanhas se renovem, o objetivo continua o mesmo: sensibilizar os voluntários e frequentadores do GEB a se unirem no esforço comum de conseguir alimentos e roupas suficientes para atender as famílias cadastradas para receberem a doação. Todas as campanhas foram divulgadas no Batuíra Jornal, buscando motivar os colaboradores. Na 80ª distribuição, o tema foi "Alimente uma Esperança"; na 88ª "Cada doação vale um sonho"; a 90ª lembrava: "Para você doação, para eles dignidade". E a última, a 98ª, realizada em junho deste ano, o tema foi "A gente acredita no seu Coração Solidário". A resposta a cada uma dessas



parem da 92ª Distribuição, quando seriam atendidas 310 famílias, num total de 1.600 pessoas. Elas seriam contempladas com cobertores, alimentos e roupas, por ser a distribuição de inverno.

Na distribuição realizada em dezembro do ano passado, a reportagem de Simone Queiroz e Luís Bruin nos informou que foram

atendidas 285 famílias ou o equivalente a 1425 pessoas. No total, foram distribuídos 700 kg de açúcar, 766 kg de macarrão, 700 litros de óleo, 1.530 kg de feijão, 720 kg de fubá, 400 kg de cebola, 285 kg de sal, 285 pacotes de margarina, 285 pacotes de chá, 1.500 kg de batata, 480 dúzias de bananas, 700 unidades de pães, além de 5.296 brinquedos, 1.600 pares de sapatos e 19.985 peças de roupas.

Ao final de cada distribuição fica para os trabalhadores da Casa a sensação do dever cumprido e a alegria estampada nos rostos dos

assistidos. E para todos os colaboradores ficam também as saudosas palavras de incentivo do médium Spartaco Ghilardi, ditas ao final da 70ª Distribuição e registradas por este informativo. Na ocasião, ele disse aos voluntários: "Sem vocês pouco ou nada teríamos feito".

Rita Cirne



campanhas sempre surpreendeu a Casa, que pôde nos meses de junho e dezembro, cumprir seus objetivos de atender aos mais necessitados. Em junho de 2010, matéria de Sandra Caldas, convidava os trabalhadores a partici-



92ª Distribuição Semestral
Alimentos e Cobertores

Colabore com feijão, arroz, açúcar, sal e óleo.
Ou escolha o KIT e facilite sua doação na Livraria:



Contamos com seu apoio até 31/05/10 **GEB**

Lar Transitório: sempre notícia no Jornal do GEB

“Num clima de muita alegria e gratidão, no dia 20 de abril de 2002 aconteceu cerimônia de lançamento da pedra fundamental do Lar Transitório Batuira...”

Assim começava a reportagem, publicada no Batuira Jornal, edição de maio/junho do mesmo ano, e que trazia a boa nova. Um sonho de décadas enfim começava a tomar forma material. O Lar Transitório, localizado à Rua Maria José, 311 / 313, bairro da Bela Vista, foi tema de nossas reportagens em 11 das 100 edições publicadas até hoje. Desde o lançamento da pedra fundamental, passando por sua inauguração, aniversário de fundação, ampliação e início de novos serviços... A casa de atendimento a moradores de ruas, do sexo masculino, convalescentes de cirurgias sempre foi assunto neste boletim.

E não poderia ser diferente! O Lar Transitório é a realização de um sonho, uma promessa que se cumpre. Em 1964, quando da mensagem do Dr. Bezerra de Menezes orientando sobre a fundação do grupo espírita, tendo Batuira como patrono, a criação de um albergue transitório já fazia também parte dos planos da espiritualidade. Uma história que concentrou trabalho, esforço e caridade de muitos.

Em várias edições do jornal do GEB, relembramos como “as peças” foram se encaixando ao longo do tempo. A doação do terreno pelo Dr. Francisco José Lucas Neto, do material de construção, a iniciativa providencial de Isaac de Souza, que reuniu colegas construtores, como ele, e juntos doaram a mão de obra que ergueu paredes, e aos poucos, transformou um prédio em lar.

Pouco mais de ano após a inauguração da casa, Dr. Eduardo Barato, diretor clínico do Lar, deu entrevista relem-

brando que os cuidados oferecidos vão além das necessidades físicas, como comida, repouso e medicamentos.



AMPLIAÇÃO

Na edição de janeiro/fevereiro de 2007, mais uma grande notícia! O jornal relatava a ampliação do espaço de atendimento, graças à doação de uma casa vizinha por um grupo de beneméritos. Com a expansão, foi possível dar atendimento médico, psicológico e dentário, bem como realizar o trabalho de fluidoterapia para assistidos e ex-assistidos. Os cinco anos de fundação foram também motivo de festa. E lá estávamos nós na cerimônia, registrando a emoção de quatro ex-moradores de rua, que no Lar Transitório, além de receber cuidados pós-operatórios, cursaram aulas de trabalhos manuais. Eis aí mais uma das propostas da casa, a capacitação profissional dos assistidos, visando a geração de renda e convívio social.

Ao longo dos anos, o perfil das pessoas atendidas na casa foi mostrando mudanças. Se antes, o álcool era um capítulo na história de vida dos doentes atendidos, com o tempo o crack passou a escrever parte desse roteiro de dor. Uma realidade relatada na reportagem publicada em julho do ano passado, quando o Lar completava uma década de portas abertas.

Mas se há algo que não mudou, passados 10 anos, é a disposição para ajudar. Uma vocação que envolve funcionários, voluntários, doadores que, unidos em trabalho e prece, vêm realizando sua parte numa grande obra.

O futuro? Ele foi traçado nas palavras de Spartaco Ghilardi, principal fundador do GEB, e que à época da inauguração da Casa de Cuidados, em 29 de agosto de 2002 (data tão lembrada pelos espíritas por ser nascimento do Dr. Bezerra de Menezes) declarou ao nosso jornal: “O Lar Transitório é uma obra que cumprirá sua finalidade, se nós ficarmos sobre a pedra angular, que é Cristo”.



brando que os cuidados oferecidos vão além das necessidades físicas, como comida, repouso e medicamentos. “Também cuidamos do perispírito, esse verdadeiro arquivado que levamos conosco em cada encarnação e cujas deformações, muitas vezes explicam lesões físicas e problemas espirituais que se manifestam em todos nós”. No Lar,

Retrospectiva - 100 edições

Entrevista: Geraldo Ribeiro



Trabalhador da primeira hora, Geraldo Ribeiro da Silva é o diretor responsável deste jornal desde o primeiro número. Nessas 100 edições, ele conseguiu motivar a equipe de colaboradores, para que cumprisse o seu papel de divulgadores da Doutrina Espírita e das inúmeras frentes de trabalho do Grupo Espírita Batuíra.

Nesta entrevista, ele comenta um pouco desse trabalho e do desafio que enfrentou para que ele se concretizasse, sempre acreditando, como escreveu no editorial da primeira edição do BJ, na "Providência Divina para que esse empreendimento" desse certo.

P. Você está há 16 anos à frente do Batuíra Jornal. Quais foram seus maiores desafios e alegrias nesse trabalho?

Meus maiores desafios, ao longo desses anos, foram assegurar a coerência e a precisão da informação. Notícias inverídicas ou duvidosas levam o veículo de comunicação ao descrédito. Um exemplo simples: publicar o nome de uma pessoa escrito incorretamente.

Outro desafio foi o empenho para manter o prazo de entrega do jornal ao leitor. Não devemos negligenciar neste ponto, porque o leitor está ligado. Se o jornal atrasa muito, ele reclama. Ele tem uma expectativa de se "ver" em cada número editado, pois é parte da instituição que frequenta ou trabalha.

Já minhas alegrias são muito parecidas com a de um pai em relação ao filho. Se o filho diz para o pai: "gostei do presente que você me deu", o pai fica contente por ter agradado ao filho. Então, toda vez que uma pessoa recebe o jornal e diz: "li seu artigo e gostei", ficamos contentes. E assim é tudo que fazemos na vida. Se nós damos uma palestra e alguém nos diz: "você falou bem", ficamos alegres.

P. Qual foi, a seu ver, a principal contribuição do BJ à comunidade que integra o GEB?

Penso que a principal contribuição do BJ é o sentimento que todos têm de que há um órgão interno de comunicação, que lhes permite saber o que acontece no GEB. Outra contribuição é que as pessoas de uma frente de trabalho terminam percebendo que existem outras frentes, dentro da casa, trabalhando na mesma direção, que é fazer as pessoas felizes ou acreditarem que a felicidade neste mundo é possível. Jesus já nos disse: "faizei aos outros tudo que gostaríeis que eles vos fizessem".

O jornal, de certo modo, aproxima as pessoas das diferentes frentes de trabalho da casa, na medida em que essas atividades são divulgadas. Dessa forma, elas passam a entender que a prática da caridade é ampla, talvez infinita.

P. O que mais lhe surpreendeu nesse período em relação ao alcance das matérias e às reações do público a essas matérias?

De início, não imaginava que as matérias tivessem grandes repercussões. Mas, creio que me equivoquei. E foi bom que tenha me equivocado. A entrevista concedida pelo Sr. Spartaco, na 1ª edição, foi o que deu esperança e vida ao jornal. Pessoas que o conheciam e que não o conheciam ficaram profundamente admiradas do seu saber e da sua mediunidade.

Lembro-me de que a primeira edição do BJ foi além das fronteiras do GEB. Pessoas de outras localidades o receberam, com entusiasmo,

através de amigos. Esse fato continua até hoje. Quanto às reações dos leitores, elas são as mais diversas. Os comentários, quando chegam até nós, são úteis para que avaliemos nosso trabalho e façamos as melhorias indispensáveis.

P. Que conselho você daria a quem se dedica à divulgação de notícias dirigidas ao meio-espírita?

Esta pergunta é muito difícil de ser respondida. Embora no meu currículo tenha feito cursos breves de jornalismo empresarial, e tenha trabalhado na produção de jornais institucionais de grandes empresas, não sou jornalista diplomado. Gosto deste negócio, mas não sou um especialista.

Arrisco-me a dizer, porém, que um conselho que daria a quem se dedica à divulgação de notícias ao meio-espírita, é que não esqueça que esse meio é complexo. Depois, é preciso que se considere que a quantidade de boletins e revistas espíritas em circulação é grande. Competir com eles termina sendo uma tarefa difícil.

Diante disso, resta-nos apelar para a criatividade. Montar uma pauta que atenda a diferentes categorias de leitores, que seja motivadora, tendo por premissa que o leitor é o foco. Quando ele não puder ser o foco, que pelo menos o que for veiculado seja bom, seja de qualidade. Um cuidado que devemos ter, quando escrevemos, é não escrever para nós, mas para quem vai nos ler.

Certa vez ouvi de um especialista em comunicação dizer o seguinte: "tudo na casa espírita comunica". Achei esta afirmação muito valiosa para nossas reflexões. Podemos dizer, também, que tudo num jornal comunica: arte visual, fotos, conteúdo, tamanho das matérias, cores, equilíbrio de imagens e textos, etc. Enfim, está em nós a responsabilidade de encantar e deixar o leitor bem informado.

Rita Cirne

Opinião

O que os leitores acham do Batuíra Jornal?

Depois que leio o jornal, levo para outro centro espírita, na Vila Guilherme, assim outras pessoas podem ler também. Gosto muito porque fala do que se passa na nossa casa, mas acho que deveria ter mais matérias sobre a Vila Brasilândia. É lá que colocamos em prática o Evangelho de Jesus. - Cidinha Arruda Cavalli - voluntária do GEB.

Não pego sempre jornal, porque acabo acessando pela internet. Mas gosto da linguagem, que equilibra os textos doutrinários e informativos sobre o que acontece na casa. - Denise Abarca - frequentadora da casa, aos domingos.

Leio tudo e gosto de ver as fotos. Aprecio, particularmente, o resumo de palestras que são feitas na casa. E acho importante porque divulga as atividades do GEB. - Margarida Moreni - frequentadora da casa.

Leio e ofereço o jornal a quem noto que precisa de ajuda. Às vezes, convido alguém para vir às reuniões e quando vejo que a pessoa resiste, dou um jornal para que a pessoa tome um primeiro contato com a casa. O jornal é um cartão de visita para novos frequentadores. - Ana Costa - voluntária na fluidoterapia.

De onde trabalho, eu posso acompanhar o interesse das pessoas pelo jornal. E quando a edição está atrasada, reclamam. Periodicidade é importante. Eu gosto muito dos artigos escritos pelo pessoal da Mocidade - Alexandra de Barros Cokkinos - voluntária na livreria.

Simone Queiroz